

Números corretos, universo errado

RENATO ALVES

JOSÉ LUIZ OLIVEIRA

A secretaria de Educação, Eurides Brito, admite que houve equívoco de sua assessoria. Não em relação aos números, que estão corretos, mas à abrangência deles. O percentual de 3,8% de afastamento por abandono em 1993 inclui as redes pública e particular, conforme dados do Censo Educacional do Ministério da Educação. Naquele ano foram matriculados, em todo o DF, 368.725 alunos. Destes, 13.963 abandonaram as salas de aula (3,8%). Excluindo as escolas

privadas — onde o abandono é insignificante — o percentual sobe para 4,5% (a rede pública matriculou 306.875 alunos, dos quais 13.663 deixaram de estudar).

“Estou tranquila porque a tese é correta”, afirma Eurides Brito. Ela confirma, com base nos Censos Educacionais, que aumentou a proporção de alunos afastados por abandono, tanto no ensino fundamental como no médio. E apresentou os números: enquanto em 93, com 55.446 alunos matriculados no ensino médio, a evasão foi de 6.107 estudantes (11,0%), em 97,

dos 77.315 matriculados, 9.146 abandonaram a escola (11,8%).

No ensino fundamental, a taxa de evasão em 93 foi de 4,5% (para 306.875 matriculados). Em 97 atingiu 5,3% (para 337.306 matriculados).

Eurides Brito rechaça veementemente a acusação de manipulação de números, afirmando que jamais adotaria tal procedimento. Primeiro pela “formação moral e profissional”, segundo porque não seria necessário. “A evolução dos números dos Censos Educacionais diz tudo”.



EURIDES Brito afirma que está tranquila: “Evolução diz tudo”